AS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E O PEQUENO PRÍNCIPE: UMA PROPOSTA DE ENSINO SÓCIO-HISTÓRICA COM A OBRA LITERÁRIA

Andrialex William da Silva (1); Manoilly Dantas de Oliveira (2); Sayonara Fernandes da Silva (3)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – andrialex@outlook.com; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – manoillydantas@gmail.com; (3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – sayonara.sayonara@yahoo.com.br

Resumo: A obra eternizada como um clássico da literatura internacional do francês Antoine de Saint-Exupéry, 'O Pequeno Príncipe', traz diversas contribuições para o trabalho em sala de aula de qualquer etapa de ensino, desde as introduções a cultura escolar na Educação Infantil até as densas discussões no Ensino Superior. Por isso, buscar refletir como trabalhar didaticamente com a história dentro da sala de aula se torna ponto fulcral para o êxito de uma prática com a literatura proveitosa em todos os aspectos. Nessa perspectiva, as contribuições de Vygotsky para o trabalho pedagógico podem se constituir como uma firme base para o trabalho com a obra. Assim, nosso objetivo é apresentar uma proposta pedagógica para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com base nas principais ideias de Vygotsky para o uso de 'O Pequeno Príncipe' nas salas de aula fazendo relações com os conteúdos do nível de ensino e as contribuições da literatura para o alunado. O trabalho se fundamenta em uma discussão bibliográfica e, metodologicamente, se constitui como um relato de experiência do processo de planejamento docente. As principais contribuições observadas na construção da proposta de ensino são os diálogos entre o cotidiano dos alunos e a obra literária, as discussões transversais entre o texto literário e os conteúdos curriculares propostos para a etapa de escolarização e a degustação da literatura por parte dos alunos, ampliando assim seu repertório de literatura. Deste modo, compreendemos a importância de propostas bem fundamentadas, concisas e claras o trabalho com literatura em sala de aula.
Palavras-chave: Literatura, O pequeno Príncipe, Vygotsky.

1. Introdução

A obra do francês Saint-Exupéry publicada no século XX e imortalizada como um clássico da literatura infanto-juvenil traz elementos que fornecem subsídios para discussões práticas das diversas disciplinas contidas no currículo escolar das crianças. A aventura do Pequeno Príncipe na busca por um amigo, narrada pelo piloto, nos apresenta momentos lindos de boas reflexões regados por muito conhecimento e sabedoria. A cada novo conhecido, o menino de cabelos dourados apresenta, por meio do drama, situações que nos levam a refletir sobre diversas temáticas, inclusive algumas que nos possibilitam fazer relações entre o enredo e os conteúdos curriculares, assim desenvolvendo uma proposta de ensino.

O clássico em questão, enquanto obra literária, deve ser apreciada primeiramente como arte (COSTA, 2007; AMARILHA, 2001), sendo discutida e refletida com toda a turma, respeitando seus elementos de ficção e seus nuances de drama que provocam a emoção. Em

segundo plano, o livro pode ser gatilho para discussões na busca pela construção do conhecimento pré-disposto no currículo do ensino fundamental e como exemplo ilustrativo de conceitos estudados.

Dessa forma, a obra não se apresenta apenas em um momento isolado na sala de aula, mas transita por todas as disciplinas durante toda a proposta de ensino e dos estudos em sala de aula, assim, transitando por todas as disciplinas durante todo o período de realização da proposta de ensino, dialogando com as diversas áreas e fomentando os debates. O caráter interdisciplinar do livro nos permite fazer com que ele seja plano de fundo das aulas do trimestre, além de protagonista em outros momentos. Vale salientar que a leitura de tal livro nos fornece reflexões e críticas que contribuem na formação, tanto de professor quanto de alunos, de verdadeiros leitores (de literatura), de cidadãos com sua criticidade aflorada e de sujeitos reflexivos.

O incentivo da leitura de literatura deve existir em qualquer fase da vida do sujeito, uma vez que tal prática contida no dia a dia fornece ganhos qualitativos na vida de qualquer um. Dentro do espaço escolar esse incentivo deve ser redobrado, já que tal lugar parte fundamentalmente responsável pela formação do leitor e pela construção de um sujeito verdadeiramente crítico e reflexivo.

A literatura, por sua vez, envolve diretamente o imaginário e o estético (COSTA, 2007; AMARILHA, 2013), dessa forma fomenta a criticidade e amplia a capacidade de reflexão do aluno. O livro de Antoine Saint-Exupéry, O Pequeno Príncipe, rico em poesia e em metáforas permite que o aluno possa refletir sobre o seu próprio contexto, dessa forma, incentivando o estimulo do imaginário sem perder o contato com a realidade. Sobre tal aspecto Costa (2007, p. 43) afirma que “a literatura trata, de forma invertida, do real, sem deixar de estar ligada a ele”.

Essa relação entre a imaginação e a realidade é onde se abre o campo para a interdisciplinaridade e onde os conteúdos curriculares são inseridos na discussão literária. A relação dos elementos descritos e apresentados pelo autor no livro e dos conteúdos estudados na sala de aula são importantes ferramentas para significar o conhecimento construído com a turma pelos alunos e para ampliar a possibilidade de reflexões sobre os assuntos estudados.

A relação do livro com o conteúdo curricular também permite o grande leque de possibilidades quando se fala de estratégias, atividades e práticas docente, assim não atando a

metodologia a uma única ação, mas a diversificando os meios pedagógicos para possibilitar a aprendizagem. Com isso salientamos que não estamos tentando "escolarizar" a literatura, reduzindo-a a um simples pretexto para explorar outros conteúdos, mas que buscamos construir pontes para promover uma rede de aprendizagens dentro da sala de aula, assim, ressignificando os diversos momentos de estudo.

Para pensar o trabalho com o livro de Antoine de Saint-Exupéry em sala de aula, iremos no respaldar nos estudos sócio-históricos, assim como, nas contribuições de Lev S. Vygotsky. Nessa perspectiva nosso objetivo nesse texto é apresentar uma proposta pedagógica para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com base nas principais ideias de Vygotsky para o uso de 'O Pequeno Príncipe' nas salas de aula fazendo relações com os conteúdos do nível de ensino e as contribuições da literatura para o alunado.

2. Alguns conceitos vygotskyanos e o desenho de uma metodologia de ensino

O pensador e teórico soviético Lev S. Vygotsky (1896 – 1934), precursor dos estudos sócio-históricos, é um dos maiores influenciadores das reflexões sobre a psicologia educacional atualmente, trazendo grandes contribuições sobre as compreensões de pensamento, linguagem, aprendizagem e desenvolvimento humano. Vygotsky colabora construindo um *corpus* de teóricos do início do século XX que permanecem nos centros dos estudos que buscam a formação docente de nossa sociedade.

Nesse sentido, é necessário pensar as contribuições vygotskyanas não apenas como pressupostos teóricos que se limitam no campo das ideias, mas como referencias estratégicos para pensar a prática pedagógica e o processo de ensino por parte do professor.

Muitas vezes os professores usam uma espécie de discurso do "senso comum pedagógico", onde defendem determinada ideia, sem deixar claro a sua origem. Por exemplo, quando se pergunta a um docente: "por que você faz trabalhos em grupos em sua sala de aula?" , muitas vezes o professor responde: "por conta de interação social", sem saber de onde sai tal princípio. Por isso, propomos aqui uma proposta pedagógica ligada diretamente com as fundamentações teóricas, nos afastando de tal senso comum.

Por isso, antes de mais nada, precisamos entender o que é de fato aprendizagem, alvo os processos de ensino. Sobre isso, de acordo com Núñuz (2009, p. 25), Vygotsky compreende que:

> a aprendizagem é uma atividade social, e não só de realização individual, como até o momento se havia entendido. Trata-se de uma atividade e de interação, e mais tarde, na escola, os fundamentos do conhecimento cientifico, em condições de orientação e interação social. Dessa forma, a aprendizagem é concebida como uma atividade especificamente humana orientada para um objetivo.

Dessa forma, sendo a aprendizagem um processo de caráter social, propor dinâmicas que em haja a interações direcionadas entre aluno com o "outro", seja esse "outro" mais um aluno, o professor, o texto e etc, é ponto de partida para se pensar uma proposta de ensino com os princípios sócio-históricos. Dessa forma, a intereção social sai do "senso comum pedagógico" e passa a fazer parte de um discurso fundamentado nos princípios científicos e no rigor da academia.

Vygotsky (2007, p. 58) afirma que "todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no interior da criança", ou seja, quando pensamos no processo de aprendizagem da criança, conceito que antecede o desenvolvimento numa perspectiva vygotskyana, precisamos compreender que antes de internalizar, as crianças interagem com o meio numa esfera social. Sendo assim, a aprendizagem pode ser entendida como um "processo, sendo transformado, continua a existir e a mudar como uma forma externa de atividade por um longo período de tempo, antes de internaliza-se definitivamente" (VIGOTSKI, 2007, p.58).

Na compreensão por aprendizagem a partir da interação social, um novo conceito as discussões vygotskyanas surge: mediação. A relação do sujeito com o outro é sempre mediada por um instrumento ou signo, nessa perspectiva Fontana (2005, p. 11-12) afirma que:

> Na internalização o processo inter-pessoal inicial transforma-se em intrapessoal. Essa re-construção tem como base a mediação semiótica (particularmente a linguagem), e envolve as ações, estratégias e conhecimentos do (s) outro (s) e as condições sociais reais de produção da (s) interação (ões).

Ou seja, a partir da mediação, os processos entendidos como interpessoal, ou seja, "o processo externo, [...], interpsicológico significa social" (NÚÑUZ, 2009, p. 28), que dar origem as funções psicológicas superiores, como memorizar, a atenção voluntaria e outras, passam a ser internalizadas, assim no plano mental, intrapsicológico, as mesmas funções superiores são potencializadas. Núñuz (2009, p.28) ainda alerta que "o processo de internalização não é a transposição de uma função do exterior para o interior, é sim, o processo de construção da estrutura interna (mental) da consciência".

Então, é necessário antes de mais nada, compreender que só de beneficiam da mediação aqueles que estão no processo de internalização, ou seja, só se ganha no processo de intervenção o aluno que ainda não aprendeu e precisa da colaboração do outro para consolidar determinado conhecimento. Sendo assim, a mediação atua na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aprendiz.

Vygotsky (2007, p. 52) coloca que ZDP é:

> a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Ou seja, atuar na ZDP do aluno é buscar os espaços na aprendizagem que não estão consolidados e por meio da intervenção, que se caracteriza nesse cenário como mediação, colaborar que o estudante domine determinado conhecimento. Dessa forma, o professor não pensa o ensinar apenas a partir de parâmetros curriculares, mas também tendo como ponto de partida seu próprio aluno. Oliveira (2010, p. 52) ainda afirma que a Zona Desenvolvimento Proximal "[...] refere-se ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real".

2.1. A Andaimagem enquanto proposta de ensino

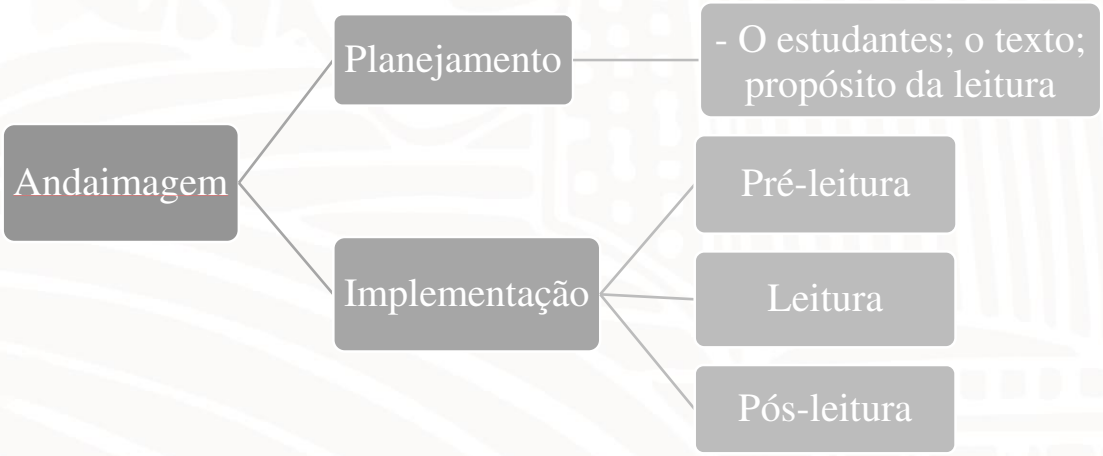
A partir desses conceitos vygotskyanos, Graves e Graves (1995) discorre sobre uma metodologia para a prática da leitura em sala de aula, denominada Andaimagem. Os autores defendem que essa metodologia é "uma série de atividades especificamente desenhada para assistir um grupo particular de estudantes a ler com sucesso, entender, apreender, e apreciar uma seleção particular de textos" (GRAVES; GRAVES, 1995, p. 1).

Para além disso, Graves e Graves (1995, p. 2) ainda afirma que a Andaimagem é um "[...] processo que permite ao aprendiz a resolver um problema, ou a atingir uma meta que poderia estar além de seus esforços não assistidos" (GRAVES; GRAVES, 1995, p. 2). Dessa forma, traremos a metodologia dos autores para a nossa proposta pedagógica.

A Andaimagem é dividia preliminarmente em duas etapas: a) planejamento, o professor escolhe o texto que será trabalho levando em consideração a turma, o contexto pedagógico e social ali presente e os objetivos do texto para os alunos, além de desenhar como será o trabalho

com a leitura; b) execução, espaço em que o professor implementa o planejamento pensado. Essa segunda etapa é subdividida em três fases: pré-leitura: que consiste no levantamento de hipóteses, diálogos com os alunos sobre o título e capa do livro. Apresentação de informações que poderiam ser importantes para a leitura e motivar os alunos; leitura: o momento de contato íntimo com o texto, a leitura pode ser em voz alta ou leitura silenciosa, utilizando ou não suportes pedagógicos como objetos, palitoches e outros; pós-leitura: discussão, dinâmicas e atividade a respeito da história que retome o enredo. A figura 1 traz a esquematização da Andaimagem:

Esquema 1 - Andaimagem



Fonte: elaboração dos autores

Dessa forma, pontuamos que a proposta pedagógica apresentada nesse texto não necessariamente segue a arriscas a preposições da Andaimagem apresentadas por Graves e Graves (1995), mas se inspira na metodologia proposta pelos autores para pensar a prática em sala de aula com "O Pequeno Príncipe". Sendo assim, destacamos que pensamos a metodologia de forma que suprisse nossa demanda, e não nos prendemos com fidelidade as preposições dos autores, porém também tomamos o cuidado para que não houvesse perdas qualitativas no desenvolvimento da proposta de ensino a partir das contribuições de Vygotsky.

3. Uma proposta de ensino com "O Pequeno príncipe"

Para desenhar uma proposta de ensino usaremos como referência uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola filantrópica localizada na Zona Lesta da cidade de Natal – RN[1]. Nessa perspectiva, trabalharemos com os conteúdos curriculares para essa turma, assim

[1] A proposta foi desenhada inicialmente para ser executada em uma turma com esse perfil, uma vez que um dos autores do trabalho atuou como professor em uma sala de aula com essas condições.

como, levando em consideração as características de leitura e escritas presentes nos alunos. A turma contava com 13 alunos de 10 a 12 anos de idade, tendo alunos de origem pobre e estudantes de classe média. 12 alunos eram alfabetizados, sendo 8 ortográficos e 4 não ortográficos, 1 aluno era silábico, de acordo com Ferreiro (1995). Nesse cenário, todos os alunos teriam uma edição do livro para si.

Dessa forma construímos os seguintes objetivos para a proposta de ensino:

Quadro 1: Objetivos da proposta de ensino

Conceituais	Procedimentais	Atitudinais
• Analisar a obra de literatura como fonte de conhecimento acadêmico; • Relacionar aspectos literários com conceitos curriculares; • Identificar no livro elementos estudados nas aulas;	• Ler o livro; • Aplicar as discussões com o livro no dos estudos dos conteúdos; • Utilizar a referência literária para reflexões curriculares; • Demonstrar domínio dos conteúdos no dia a dia e nas discussões com o livro.	• Respeitar os momentos de leitura e de discussões; • Respeitar as diversas opiniões; • Apreciar a obra literária; • Aceitar críticas ou sugestões; • Estar sensibilizado com os momentos dramáticos;

Fonte: elaboração dos autores

Vale salientar que ao traçarmos os objetivos, buscamos antes de mais nada tratar a obra de Antoine Saint-Exupéry com a dedicação que um livro de literatura demanda, visando ler o texto na íntegra e não fragmentados, analisando as características do escrito literário, reservando espaços para apreciar a obra literária como arte. Para além disso, buscamos então traçar objetivos que aproximassem o livro dos conteúdos curriculares.

Faz parte das proposições desse trabalho refletir sobre o uso do livro clássico de Antoine de Saint-Exupéry, O Pequeno Príncipe, como base para a formação do leitor de literatura, mas também para os estudos dos diversos conteúdos propostos para uma turma do quinto ano do ensino fundamental, traçando como tempo para execução um trimestre no ano letivo.

Dessa forma, relacionamos alguns conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o quinto ano do ensino fundamental (BRASIL, s. a.) com os capítulos do livro “O Pequeno Príncipe”. Destacamos que utilizamos esse documento oficial, por se tratar de um expoente para as futuras prática docente. Ainda pontuamos que relacionamos aqui a um

determinado ano letivo apenas para elucidar ao leitor do trabalho como seria a prática do livro ligada aos conteúdos curriculares, porém o livro abre a possibilidade para que os temas dos demais anos letivos sejam relacionados.

Quadro 2: conteúdos curriculares no livro "O Pequeno Príncipe"

Disciplina	Conteúdo	Capitulo do Livro
Língua Portuguesa	Elementos da narrativa	Todo o livro
	Pontuação	
	Interpretação de Texto	
	Elementos de um Texto	
	Elementos da Ficção	
	Verbo e Substantivo	
	Coesão e Coerência	
Matemática	Importância dos números	V; XIII; XVII
	Operações Matemáticas	XIII
	Matemática no cotidiano	XVII
Ciências	Corpos Celestes	IV; X
	Movimentação da Terra	VI; VIII;XIV
	Características dos Corpos Celestes	XIII
Geografia	Dinâmica populacional	VII
	O que é Geografia	XV
	Elementos da Geografia física	IX
	Organização política	X
	Diversidade na Terra	XVI
	Organização Geográfica do Planeta	XVI; XVII
Histórias	O que é cultura	X
	Sistemas de Governo	X
	Diversidade cultural	Todo o livro

Fonte: elaboração dos autores

Após essas construções preliminares para a proposta de ensino, é necessário pensar em como irá se dar a construção da prática. Para disso, dividimos em três fases: 1º fase: conhecendo o autor e os elementos externos a obra; 2º fase: o contato com a história; 3º fase: reflexões sobre

o livro e relações com os conteúdos. Discorreremos sobre cada uma delas a seguir, apresentando cada uma de suas características e desenhando, da forma mais clara possível, as suas finalidades.

3.1. Fases de execução da proposta de ensino

1º Fase: Conhecendo o autor e os elementos externos a obra

Nas primeiras semanas da execução da proposta de ensino, os alunos e o professor deveriam pesquisar, estudar e conhecer todos os elementos externos a obra literária, como por exemplo: a biografia do autor; o contexto em que a obra foi produzida; quais as repercussões da obra no cenário internacional e nacional; o principal motivo da obra ser eternizada como um clássico literário.

Nessa fase, o próprio suporte livro deve ser apresentado, assim como seus diversos elementos como capa, autor, ilustração, paginação, contracapa e entre outros elementos do livro. Esse momento é importante para aproximar os alunos do suporte literário e da própria literatura, assim como familiariza-los com o autor e entender elementos externos que podem aparecer no enredo do livro.

Ainda durante essa fase, as aulas poderão acontecer sempre culminando na discussão da obra, levantando hipóteses do que pode acontecer durante o livro (as hipóteses devem ser anotadas para possíveis reflexões no futuro). Os alunos que já conhecem a história podem contribuir fomentando as especulações e atiçando a curiosidade dos demais, tal situação demanda uma atenção em dobro do professor enquanto mediador do momento.

2º Fase: O contato com a história

Após os discursões da primeira fase, dá-se início a leitura coletiva do livro. Todos os dias deve ser destinado no mínimo 30 (trinta) minutos da aula para a leitura de um capítulo. Os capítulos do livro são relativamente pequenos, de duas a sete páginas, o que permite a leitura nesse intervalo do tempo sem muita dificuldade. Vale pontuar ainda, que o tempo determinado por ser flexível de acordo com a possíveis demandas que venham a surgir como: programação do dia para a turma, empolgação nas discussões, entre outros.

As leituras dos capítulos devem seguir o método de Andaimagem proposto por Graves e Graves (1995), da forma em que os autores propõe. Retomando a metodologia, sua prática

dividida em três momentos que deverão ser respeitados na sala de aula: Pré-leitura (momento em que se é discute possíveis hipóteses sobre o capítulo que será lido, levando em consideração o capítulo anterior e o contexto do livro), leitura (momento em que o sujeito tem o contato direto com o texto, podendo ser leitura silenciosa, em voz alta e etc.) e pós-leitura (momento em que as hipóteses são discutidas e as reflexões são fomentadas).

Durante essa fase, os conteúdos discutidos na sala de aula devem, sempre que possível, ser relacionados com os elementos da obra literária. A tabela apresentada anteriormente contribui para a relação dos conteúdos com a obra de Saint-Exupéry, e podem direcionar as relações feitas durante as aulas.

Para uma construção didática o livro será dividido em três etapas:

Quadro 3: divisão didática de "O Pequeno Príncipe"

Etapa	Título da Etapa	Capítulos	Descrição
1º etapa	Conhecendo O pequeno Príncipe	I ao IX	Capítulos em que o Pequeno Príncipe nos é apresentado, assim como sua história inicial.
2º etapa	Viajando com O Pequeno Príncipe	X ao XV	Capítulos em que o Pequeno Príncipe passa por diversos planetas e conhece vários personagens.
3º etapa	O Pequeno Príncipe na Terra	XVI ao XXVII	Capítulos em que o Pequeno Príncipe conhece a terra e alguns dos seus habitantes.

Fonte: elaboração dos autores

As leituras podem ser feitas de diversas formas, como em grupo e individuais, por exemplo. Ao final da leitura de cada etapa do livro os alunos precisarão produzir um texto sugerido fazendo relação com os elementos literários discutidos e se possível com os conteúdos curriculares estudados, assim como suas reflexões sobre o texto literário. O texto sugerido também pode ser ferramenta para a avaliação da turma e da proposta de ensino.

3º Fase: Reflexões sobre o livro e relações com os conteúdos

Após o encerramento das leituras, o livro deverá continuar aparecendo nas discussões em sala de aula, explicando os conteúdos estudados, promovendo reflexões sobre determinados

temas que sujam no cotidiano da turma. O livro deverá seguir aparecendo até o fim do semestre e preferencialmente até o fim do ano, levando em consideração a sua riqueza literária.

Nessa fase também é sugerido a apresentação de outros elementos que remetam ao livro, como o longa-metragem da obra (O Pequeno Príncipe – Filme), a reprodução do áudio do livro (https://goo.gl/F5ePh2), e histórias inspiradas na obra. Assim permitindo reflexões e análises entre a obra original e as reproduções, estimulando a criticidade dos alunos.

3.2. Avaliação na proposta de ensino

A avaliação dos alunos durante o projeto poderá ser continua e processual, assim, não existe um único momento para se avaliar a turma, mas a todo instante eles estão sendo avaliados. As interações, as discussões, as observações feitas durante as aulas, as relações estabelecidas entre os conteúdos e os elementos do livro serão importantes pontos para subsidiar a avaliação do grupo.

Toda a avaliação também deverá dialogar com a proposta curricular da instituição de ensino para a turma, sendo assim, a criação de um diário de bordo, para que sejam registradas anotações sobre os alunos, seus avanços, suas dificuldades e suas reflexões é um importante elemento para essa avaliação.

As produções dos alunos também são ferramentas para a avaliação, como pesquisas propostas, os textos sugeridos entre cada etapa, possíveis textos livres produzidos durante o a execução da proposta, realização de atividades indicadas e etc. Todos esses pontos dentro da avaliação buscam caracteriza-la como um continuo processo.

Porém, a avaliação deve ser uma via de mão de dupla. Nessa perspectiva, nesse espaço os alunos são avaliados, porém também avaliam a própria proposta de ensino, com seus comentários, suas sugestões, suas reações e suas diversas respostas aos momentos propostas. O professor, por sua vez, precisa está sensível a essa avaliação, e promover, se for o caso, momentos mais sistematizados para isso, como rodas de conversas sobre as aulas.

4. Considerações finais

As propostas de ensino que visam trabalhar textos literários tidos como clássicos precisam refletir sobre a ressignificação dessa obra, além de buscar meios com que os alunos se encontrem e se interessam pelos livros. Dessa forma, não é apenas “trazer mais um livro

antigo para a turma", mas é pensar como trabalhá-lo da melhor forma possível, aproveitando-o e possibilitando que os alunos também tirem proveito dos momentos com o texto.

Nessa perspectiva a obra "O Pequeno Príncipe" precisa ser respeitada antes de tudo, como um texto que possui uma unidade, assim, sendo lido na íntegra. Além de possui um caráter interdisciplinar, o que possibilita o diálogo da obra com as diversas áreas de conhecimento e uma dimensão poética que demanda tempo e esforços cognitivos para ser debatida. Dessa forma uma proposta de ensino que trabalhe com a obra de Saint-Exupéry precisa compreender as diversas contribuições do texto para a sala de aula.

Referências

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001– Natal: EDUFRN.

_____. **Alice que não foi ao país das maravilhas:** educar para ler ficção na escola. São Paulo: Editora Livraria Física. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Ministério da Educação.

COSTA, Marta Maris da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

FERREIRO, E. Desenvolvimento da Alfabetização: psicogênese. In: GOODMAN, Y. M. (Org.). **Como as Crianças Constroem a Leitura e a Escrita**: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.22-35.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala se aula**. 4 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. **The scaffolding reading experience**: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: Reading. April.1995. (Tradução de Marly Amarilha, para estudo exclusivo do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem/ Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN). Revisado em 08/03/2012.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. **Vygotsky, Leontiev e Galperin**: formação de conceitos e princípios didáticos. Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. – 5. ed. – São Paulo: Scipione, 2010.

VYGOTSKY, L. S**. A formação social da mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.